

APRESENTAÇÃO

O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) foi criado em 2009 e é o maior programa habitacional já implementado no Brasil. Segundo a Caixa Econômica Federal (CEF), o banco investiu mais de R\$ 319 bilhões, construindo 4,4 milhões de unidades habitacionais (UHs) de 2009 até 2016 (em 7 anos). Esse é o mesmo número de unidades construídas entre 1964 e 1986 (em 22 anos) pelo Programa de Nacional de Habitação (BNH).

Apesar da dimensão do Programa, a principal crítica feita é a de ter construído as unidades para a população de baixa renda em locais distantes das regiões centrais, com baixa infraestrutura, não inovando na dinâmica que orientou até hoje os programas de habitação popular no Brasil. A distância entre a moradia e os empregos, por exemplo, acaba gerando um impacto significativo na mobilidade urbana e induzindo a desigualdade de oportunidades na cidade.

Os programas habitacionais costumam seguir a lógica da maior quantidade pelo menor preço, com isso, estão propícios a construir unidades habitacionais nas periferias das cidades onde os terrenos são mais baratos. Qual o impacto dessa lógica sobre a estrutura das metrópoles? E sobre a vida dos beneficiários? O MCMV contribuiu para a expansão das metrópoles brasileiras? São essas perguntas que buscamos responder e, com isso, contribuir para o debate sobre as políticas de habitação no país.

O Estudo foi idealizado pelo Instituto Escolhas e contou com a execução técnica do Centro de Economia e Política do Setor Público da Fundação Getúlio Vargas, sob a supervisão do Prof. Dr. Ciro Biderman, com o apoio da Fundação Tide Setubal. A seguir destacamos os **principais resultados** do estudo que poderá ser acessado, por completo, **em escolhas.org**

PRINCIPAIS RESULTADOS

O MCMV contribuiu para a expansão da mancha urbana em municípios de 20 Regiões Metropolitanas analisadas;

O arranjo institucional do MCMV incentiva a expansão urbana, não estabelecendo exigências no que diz respeito ao local de construção das unidades habitacionais e oferta de serviços públicos de qualidade;

O MCMV não induziu a construção de unidades habitacionais nos espaços vazios situados nas áreas internas à mancha urbana das regiões metropolitanas analisadas;

O MCMV repetiu o padrão dos programas de habitação popular no Brasil, concentrando população de baixa renda em locais distantes, com infraestrutura insuficiente e oferta de empregos;

Das 11 Regiões Metropolitanas com unidades habitacionais georreferenciadas analisadas, em oito delas a maioria das unidades do MCMV foi construída em áreas fora da mancha urbana.

Apoio:



O Instituto Escolhas desenvolve estudos e análises sobre economia e meio ambiente para viabilizar o desenvolvimento sustentável.

www.escolhas.org

siga Instituto Escolhas



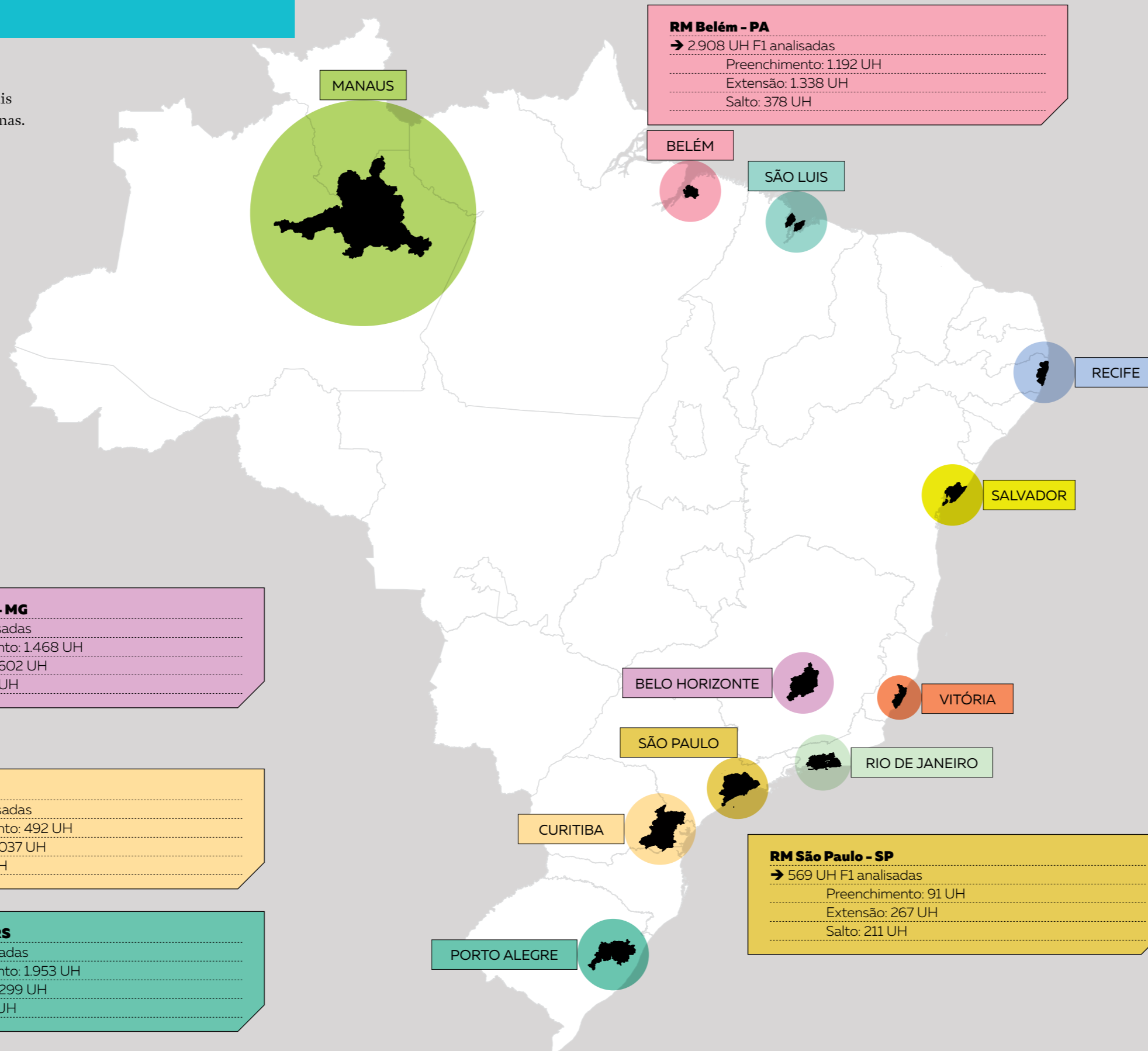
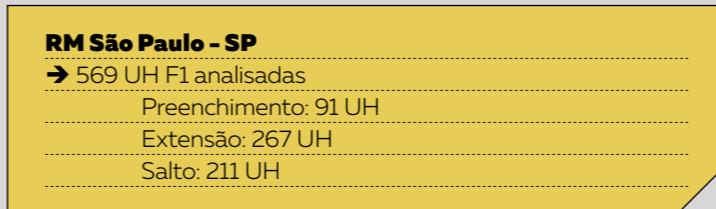
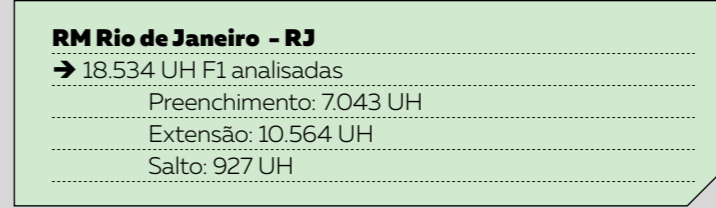
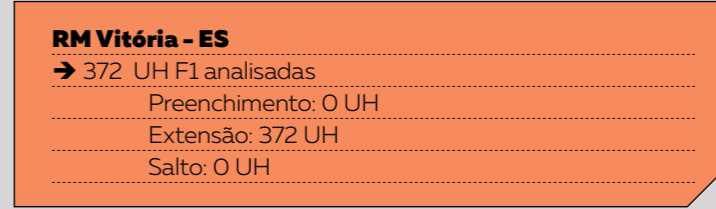
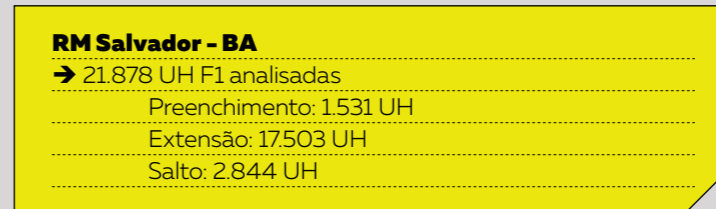
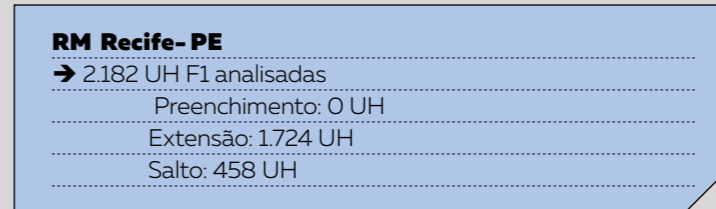
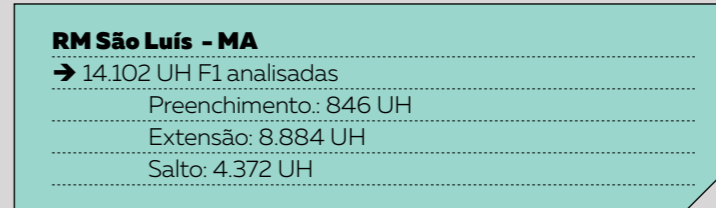
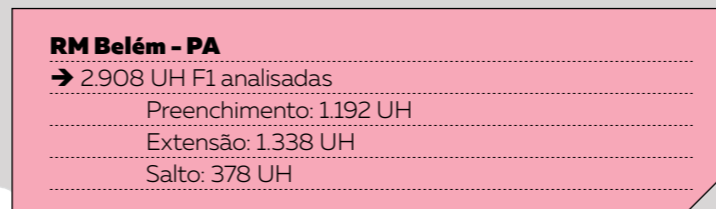
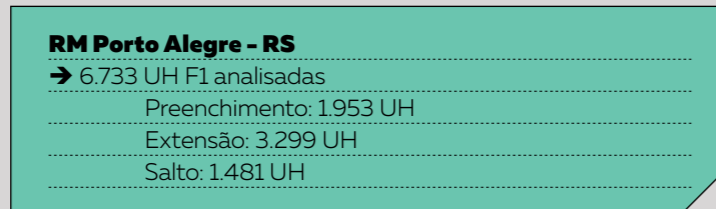
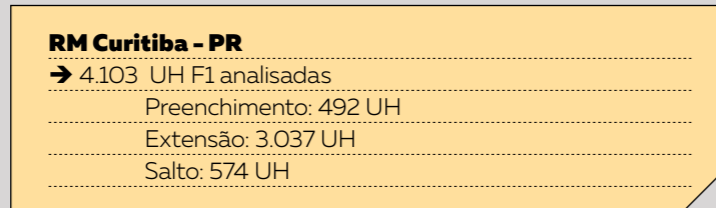
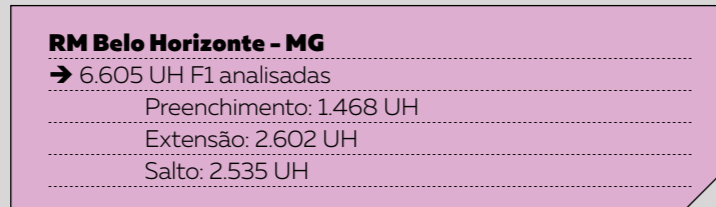
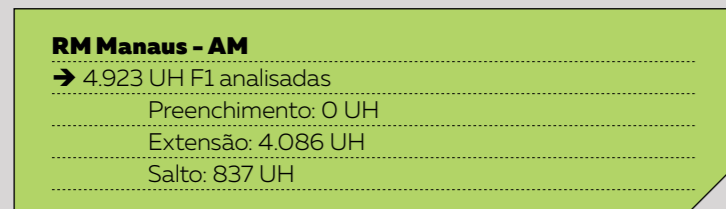
Morar Longe:
o Programa
Minha Casa Minha Vida
e a expansão das
Regiões Metropolitanas

Foto de casa: All Ribeiro/Shutterstock



O MCMV VISTO DO CÉU: LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES HABITACIONAIS NAS REGIÕES METROPOLITANAS

Identificamos as coordenadas georreferenciadas de 82.909 unidades habitacionais contratadas até março de 2013 na Faixa 1 do Programa em 11 regiões metropolitanas. Verificamos se os conjuntos habitacionais foram construídos em áreas dentro da mancha urbana (preenchimento), em áreas nos limites da mancha urbana (extensão) ou em áreas fora da mancha urbana (salto). Veja o mapa:



O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A EXPANSÃO DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

Para investigar se o Programa contribuiu com a expansão das metrópoles brasileiras foi preciso analisar o fenômeno da mancha urbana. Por mancha urbana entendemos as áreas das cidades urbanizadas (com prédios e infraestrutura). A mancha urbana é visualizada por meio de imagens de satélite que identificam pontos (pixels) classificados como edificadas pelo processamento digital da imagem. Comparando períodos cronológicos distintos no tempo, podemos observar se a mancha urbana cresceu, ou seja, se a cidade está expandindo a sua área intensamente ocupada (urbanizada).

Analisamos imagens de satélite da mancha urbana nos anos de 2005 (antes do início do Programa em 2009) e 2015 (após o início do Programa) de municípios que receberam e não receberam unidades habitacionais da Faixa 1 do MCMV – voltada para beneficiários com renda familiar bruta mensal de até R\$1.600 – até 2016 em 20 Regiões Metropolitanas¹.

Verificamos se os municípios se desenvolveram ao longo do período 2005 e 2015 ocupando espaços vazios na mancha urbana (preenchimento) ou expandindo. O desenvolvimento com expansão pode ser de dois tipos: ocupando áreas nos limites da mancha urbana, provocando um aumento contínuo da urbanização da cidade (extensão); ou ocupando áreas fora da mancha urbana e distantes de seus limites (salto).

A análise estatística mostrou que municípios com contratos do Programa apresentam mais desenvolvimento do tipo salto urbano que seu pares sem contratos. Assim como, os municípios com maior quantidade de unidades também apresentam mais desenvolvimento do tipo salto em relação aos municípios com menos unidades, ao mesmo tempo em que preenchem menos espaços urbanos internos nas cidades. Dessa forma, a análise das imagens de satélite indicam que sim, o Minha Casa Minha Vida tem contribuído para a expansão das Metrôpoles Brasileiras, além de não ocupar os espaços internos das cidades, já providos de infraestrutura urbana.

¹Belém, Belo Horizonte, Distrito Federal, Campinas, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Palmas, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Luís, São Paulo, Teresina e Vitória.